



Satisfação com a Vida e com Experiência Académica em Estudantes Universitários de Moçambique

Farissai Campira^a, Paulo Bulaque,^b & Leandro S. Almeida^c

^a Universidade Licungo (UL), Beira – Moçambique. Departamento de Educação. E-mail: fcampira@live.com

^b Universidade Licungo (UL), Beira – Moçambique. Departamento de Educação. E-mail: bulaque@gmail.com

^c Universidade do Minho (UMINHO), Braga – Portugal. Instituto de Educação. E-mail: leandro@ie.uminho.pt

Copyright © 2022.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 3.0 (CC BY-NC-ND).

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>



Open Access

Resumo

O presente artigo procura explorar: (i) as relações entre a satisfação com a vida e a satisfação com experiências académica, (ii) diferenças de níveis de satisfação académica em função da faculdade que frequentam e (iii) as variáveis predictoras da satisfação com a vida em estudantes universitários de Moçambique. Participaram do estudo 711 estudantes, destes 472 (66%) eram do sexo masculino e 239 (34%) eram do sexo feminino. Estes estudantes frequentavam as aulas nas Faculdades de Educação 289 (40.6%), Faculdade de Letras e Humanidades 151 (21.2%), Faculdade de Ciências e Tecnologias 217 (30.5%) e Faculdade de Economia e Gestão 54 (7.6%). Foi aplicado online o questionário de satisfação com experiência académica, tomando quatro dimensões nomeadamente: Curso, aprendizagem e rendimento (8 itens, $\alpha=.87$); Infraestruturas e serviços (8 itens, $\alpha=.88$), Recursos financeiros (5 itens, $\alpha=.85$), relações interpessoais (5 itens, $\alpha=.85$). Foi também aplicada a Escala de Satisfação com a Vida (5 itens, $\alpha=.87$). Os resultados sugerem uma correlação positiva entre a satisfação com a vida e a satisfação com experiências académicas, sendo tendencialmente forte nas dimensões de curso, aprendizagem e rendimento e na dimensão das relações interpessoais, e baixa com a dimensão de recursos financeiros. Os estudantes da Faculdade de Educação apresentam níveis elevados de satisfação na dimensão de curso, aprendizagem e rendimento em comparação com os seus colegas de outras Faculdades. Finalmente, a satisfação com experiência académica demonstrou ser predictor significativo da satisfação com a vida dos estudantes.

Palavras-chave

Ensino superior, satisfação académica, satisfação com a vida, Moçambique.

Introdução

O conceito de satisfação traduz a sensação de reencontro entre as expectativas e a realidade. O mesmo conceito tem vindo a ser utilizado em diferentes contextos de vida, por exemplo no estudo de satisfação de clientes (Begola, 2020; Leite & Filho, 2007), de satisfação laboral (Freitas, 2019; Stefanini et al., 2018), de satisfação com a vida (Lodi et al., 2019; Papi & Cheraghi, 2021; Reppold et al., 2019; Scorsolini-Comin & Dos Santos, 2010), de satisfação académica (Antaramian, 2017; Lodi et al., 2019). Essa diversidade na aplicação do constructo explica a sua relevância e multidimensionalidade. No quadro das abordagens do constructo no Ensino superior, vários estudos exploram mais a satisfação com a vida (Papi & Cheraghi, 2021; Reppold et al., 2019; Scorsolini-Comin & Dos Santos, 2010) e a satisfação com experiências académicas (Antaramian, 2017; Lodi et al., 2019) assumindo serem variáveis importantes no ajustamento e adaptação académica dos estudantes (Araújo & Almeida, 2014; Araújo et al., 2014), surgindo igualmente como factores de prevenção diante de dificuldades de ajustamento académico (Lodi et al., 2019).

No que concerne a satisfação com a vida, a literatura tem definido como sendo a avaliação cognitiva e emocional que os indivíduos fazem a respeito de diferentes aspectos e contextos de suas vidas (Diener et al., 1985), estando frequentemente associada ao bem-estar subjectivo (Caldeira et al., 2015; Nogueira & Sequeira, 2018; Reppold et al., 2019, Sousa & Noronha, 2021). Com efeito, diferentes contextos de vida serão vivenciados de forma diferenciada, proporcionando diversidade de cargas afectivas. Neste sentido, a satisfação vai variar em função dos contextos e também de cada individuo, sugerindo uma flutuação em função do polo positivo ou negativo (Campira et al., 2016). Embora a satisfação com a vida, possa atender a referida multidimensionalidade, muitos estudos têm adotado a visão mais global (Diener et al., 1985; Gouveia et al., 2005; Reppold et al., 2019; Souza & Noronha, 2021), procurando sempre integrar diferentes itens que descrevem o constructo.

A satisfação com a vida resulta do contributo interativo e cumulativo de diferentes factores. A revisão da literatura de Proctor et al. (2017) constatou de modo consistente relações significativas entre as variáveis demográficas (e.g., idade, género, etnia, *status* socioeconómico), a personalidade e temperamento), comportamentos de risco especialmente consumo de drogas, álcool e tabaco, ambiente familiar (e.g., estilos educativos parentais, violência familiar, ambiente físico familiar) e a satisfação com a vida (Proctor et al., 2017).

Um dos contextos de vida que nos parece relevante no estudo da satisfação com a vida é o Ensino Superior (ES). Com frequência estudos apontam a influência que a satisfação com a vida tem sobre as experiências académicas vivenciadas no Ensino Superior (e.g., Antaramian, 2017; Caldeira & Souza, 2016; Caldeira et al., 2015). De facto, contextos universitários menos adaptativos exercem influência negativa na satisfação com a vida em estudantes. Por exemplo, Caldeira et al. (2015) identificaram relações significativas, negativas e baixas entre a percepção de praxes de violência e a satisfação com a vida em estudantes do Ensino Superior. Por outro lado, níveis elevados de satisfação com a vida têm sido associados ao maior envolvimento e desempenho académico dos estudantes do Ensino Superior (Antaramian,

2017; Caldeira & Souza, 2016), bem como ao maior nível de autoeficácia e menor *stress* académico (Antaramian, 2017), o que confirma a satisfação com vida como preditor do sucesso académico no Ensino Superior (Antaramian, 2017; Lodi et al., 2019; Nogueira & Sequeira, 2020). Mais ainda, Nogueira e Sequeira (2018), constataram no seu estudo a correlação entre a satisfação com a vida académica e níveis de saúde mental satisfatórios, o que sugere mais uma vez correlação positiva com o Bem-Estar.

Adicionalmente, num estudo com os adultos de Papi e Cheraghi (2021), surgiu o suporte social e as actividades diárias como preditores da satisfação com a vida em adultos, principalmente a saúde e o *status* cognitivo surgiram como preditores da satisfação com a vida. Resultados semelhantes foram constatados no estudo de Nogueira e Sequeira (2020), onde apontaram para a satisfação académica e o suporte social (percepção de apoio, valorização e compreensão) como bons preditores da satisfação com a vida em estudantes do ensino superior. Por outro lado, Hirsch et al. (2015), constataram que o curso e o currículo aparecem como melhores preditores da satisfação académica, seguidos das relações interpersonais e ambiente de aprendizagem. Numa revisão da literatura (woyciekosky et al., 2012), constaram que além de factores ligados a personalidade, o ambiente e os eventos da vida são factores determinantes para o bem-estar.

Embora a literatura apresente poucos estudos que exploram diferenças na satisfação com experiências académicas de estudantes universitários tomando as áreas de estudos, surgindo com alguma frequência estudos explorando uma área específica (Aragão et al., 2018; Rossato et al., 2020; Soares et al., 2019; Souza et al., 2021), mesmo assim os poucos estudos têm constatado algumas diferenças entre as áreas mais sociais e humanas em comparação com as áreas de ciências exactas (Osti et al., 2020; Suehiro & Andrade, 2018). Por exemplo, Osti et al. (2020) constatou diferenças entre estudantes das ciências humanas e exactas no relacionamento interpessoal e no desempenho académico, sendo os professores das ciências exactas considerados menos sensíveis e mais distantes, vivenciando igualmente dificuldades acrescidas no desempenho académico. Em outro estudo, os estudantes das ciências sociais e humanas superam os seus colegas de ciências exactas, principalmente no relacionamento interpessoal (Santos et al., 2013; Suehiro & Andrade, 2018), na satisfação com o curso e na oportunidade de desenvolvimento, surgindo a satisfação com a instituição a única dimensão onde os estudantes das ciências exactas obtiveram melhor pontuação (Suehiro & Andrade, 2018).

Com este artigo pretendemos explorar os factores associados a satisfação com a vida tomando as diferentes dimensões da satisfação com experiência académica e das áreas de estudo dos estudantes universitários de Moçambique.

Métodos

Participantes

Participaram no presente estudo 711 estudantes, destes 472 (66.4%) eram do sexo masculino e 239 (33.6%) do sexo feminino. As idades dos estudantes variavam de 17 a 59 anos

($M = 28.51$; $DP = 7.43$). Esses estudantes frequentavam em diferentes faculdades da Universidade Licungo, nomeadamente: Faculdade de Educação, 289 (40.6%); Faculdade de Letras e Humanidades, 151 (21.2%); Faculdade de Ciências e Tecnologias, 217(30.5%), e Faculdade de Economia e Gestão, 54 (7.6%).

Instrumentos

Foram aplicados *online* dois questionários avaliando a satisfação com as experiências académicas e a satisfação com a vida.

O questionário de satisfação académica construído para o presente estudo é formado por 26 itens distribuídos em quatro dimensões, nomeadamente: dimensão Curso, Aprendizagem e Rendimento (8 itens; $\alpha=.87$; e.g., o meu nível de participação nas aulas), dimensão Infraestruturas e Serviços (8 itens; $\alpha=.88$; e.g., a qualidade do atendimento pelos funcionários da universidade); dimensão Recursos Financeiros (5 itens; $\alpha=.85$; e.g., a suficiência dos meus recursos económicos para as despesas diárias); e, finalmente, a dimensão de Relacionamento Interpessoal (5 itens; $\alpha=.85$; e.g., número de amigos a que posso recorrer em momentos difíceis).

O questionário de satisfação com a vida (*SWLS - Satisfaction With Life Scale* de Diener et al., 1985) é um instrumento unidimensional formado por 5 itens (e.g., as minhas condições de vida são muito boas) do tipo likert com 7 opções de respostas, variando desde 1(discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), $\alpha =.77$, explicando o único fator 52% da variância total dos cinco itens.

Procedimentos

Os questionários foram aplicados *online*. Em média o preenchimento dos questionários durou 10 minutos. Inicialmente, foram esclarecidos os objetivos do estudo aos estudantes, tendo sido solicitada a participação voluntária destes, assegurando a confidencialidade da informação recolhida e havendo a preocupação em informar que a participação do estudo não afetava os resultados académicos. Para a análise dos resultados recorreremos ao pacote estatístico SPSS/IBM, versão 20.0, principalmente para as análises de correlação produto x momento de *Pearson* para verificar a associação entre a satisfação com a vida e as dimensões da satisfação com experiência académica, de *teste t-student* para explorar diferenças na satisfação com experiências académicas em função das áreas de estudo, finalmente recorreremos ao modelo de regressão hierárquica para a identificação das dimensões preditoras da satisfação com a vida dos estudantes que participaram do estudo.

Resultados

Apresentamos os resultados deste estudo, começando por explorar as correlações entre a medida de satisfação com a vida e as dimensões de satisfação com experiência académica. Os resultados deste estudo são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Correlação entre a satisfação com experiências acadêmicas e a satisfação com a vida.

	Satisfação Acadêmica	Satisfação com a Vida	Curso, Aprendizagem e rendimento	Infraestruturas e Serviços	Recursos Financeiros	Relações Interpessoais
Satisfação com a Vida	.598***	1				
Curso, Aprendizagem e rendimento	.717***	.559***	1			
Infraestruturas e Serviços	.840***	.459***	.382***	1		
Recursos Financeiros	.693***	.276***	.147***	.589***	1	
Relações Interpessoais	.828***	.511***	.541***	.590***	.529***	1

Tomando em consideração os resultados da Tabela 1, pode-se constatar que a satisfação com a vida aparece correlacionada com todas medidas de satisfação com experiências acadêmicas e a medida global. Essa correlação tende a ser forte nas dimensões de curso, aprendizagem e rendimento e na dimensão das relações interpessoais, baixando essa correlação quando se relaciona com as infraestruturas e serviços universitários. Mais fraca ainda na correlação com a dimensão de recursos financeiros.

Num outro estudo, procuramos explorar diferenças na satisfação com experiências acadêmicas tomando a variável áreas de estudo (faculdades). Desta feita foram agrupados os cursos em função das faculdades nomeadamente faculdade de educação, faculdade de Letras e Humanidades, faculdade de ciências e tecnologias, faculdade de economia e gestão. Os resultados são apresentados nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2. Diferenças na satisfação com experiência acadêmica em função da faculdade de frequência.

	FE (n=289) M (DP)	FCT (n=217) M (DP)	FLH (n=251) M (DP)	FEG (n=50) M (DP)	F(3.703)
Curso, Aprendizagem e rendimento	31.41 (5.45)	28.41 (7.60)	25.48 (6.86)	26.96 (5.95)	30.13***
Infraestruturas e Serviços	30.47 (6.15)	29.18 (7.35)	31.89 (5.30)	29.58 (6.57)	5.57**
Recursos Financeiros	16.51 (4.76)	15.79 (5.02)	18.30 (4.80)	17.42 (4.51)	8.56***
Relações Interpessoais	18.98 (3.64)	18.24 (4.56)	18.87 (3.58)	17.20 (4.44)	3.75*

Nota: FE- Faculdade de Educação; FCT- Faculdade de Ciências e Tecnologias; FLH- Faculdade de Letras e Humanidades; FEG- Faculdade de Economia e Gestão; *significativa para $p < .05$; **significativa para $p < .01$; ***significativa para $p < .001$

Como se pode verificar na Tabela 2, existem diferenças significativas nos níveis de satisfação com experiência acadêmica em função da faculdade que os alunos frequentam. Essas diferenças tendem a favorecer a Faculdade de Educação (na dimensão de curso, aprendizagem e rendimento), a Faculdade de Letras e Humanidades (na dimensão de infraestruturas e na dimensão de recursos financeiros). Na dimensão das relações interpessoais, embora com margem mínima, os estudantes da Faculdade da Educação voltam a pontuarem melhor quando comparados com os seus colegas das restantes faculdades em estudo. Com base nos testes de contrastes, quando estatisticamente significativos, os estudantes da Faculdade de Educação apresentam níveis mais elevados de satisfação na

dimensão de curso, aprendizagem e rendimento em comparação com os seus colegas das faculdades de Ciências e Tecnologias, da Faculdade de Letras e Humanidades e da Faculdade de Economia e Gestão. Ainda nesta dimensão, os estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologias superam os seus colegas da Faculdade de Letras e Humanidades. Em relação as dimensões de infraestruturas e serviços e a dimensão financeira, os estudantes da Faculdade de Letras e Humanidades superam os colegas da Faculdade de Ciências e Tecnologias, superando também os colegas da Faculdade de Educação na dimensão financeira. Finalmente, na dimensão das relações interpessoais, surgem diferenças apenas a favor dos estudantes da Faculdade de Educação sobre os colegas da Faculdade de Economia e Gestão.

Por fim, procedemos a análise das dimensões preditoras da satisfação com a vida, recorrendo a regressão linear múltipla (Tabela 3). Neste estudo, todas as dimensões da satisfação com experiências académicas demonstraram serem preditores significativos da satisfação com a vida, isto é, satisfação com o curso, aprendizagem e rendimento, $\beta=.239$, $p<.001$, 95% IC [.124, .224]; satisfação com infraestruturas e serviços, $\beta=.180$, $p<.001$; 95% IC [.080, .200]; satisfação com recursos financeiros, $\beta=.330$, $p<.001$, 95% IC [.260, .412]; e satisfação com relações interpessoais, $\beta=.112$, $p<.01$, 95% IC [.037, .241], explicando 43% da variância.

Tabela 3. Dimensões da satisfação com experiência académica preditoras da satisfação com a vida.

Preditores	Beta	t	p	95 IC	
				Inferior	Superior
1 Satisfação com Curso, Aprendizagem e Rendimento	.239	6.679	.000	.124	.224
2 Satisfação com Infraestruturas e serviços	.180	4.588	.000	.080	.200
3 Satisfação com Recursos financeiros	.330	8.685	.000	.260	.412
4 Satisfação com Relações interpessoais	.112	2.674	.008	.037	.241

Discussão e conclusão

Os resultados do presente estudo permitiram constatar que as dimensões de satisfação com experiências académicas aparecem associadas a satisfação com a vida, com destaque para as dimensões de curso, aprendizagem e rendimento e a dimensão das relações interpessoais, surgindo mais tarde a dimensão das infraestruturas e serviços. Finalmente a dimensão de recursos financeiros apresenta correlação fraca com a satisfação com a vida. Os resultados constados permitem sublinhar a importância do ambiente de aprendizagem como o currículo, adequação dos conteúdos lecionados com a futura profissão, o envolvimento e rendimento, as interações entre colegas e professores na satisfação com a vida dos estudantes universitários. Resultados semelhantes já foram constatados em outros estudos, sugerindo a relevância do suporte social e do desempenho académico na satisfação com a vida (Nogueira & Sequeira, 2020; Proctor et al., 2017), e também das infraestruturas e serviços universitários. Como foi notória a fraca correlação entre a satisfação com a vida e os recursos financeiros,

esse resultado sugere que a satisfação com a vida dos estudantes em estudo não é tão influenciada pelas condições financeiras, sendo mais importante para estes estudantes as exigências académicas, as relações interpessoais estabelecidas e os serviços prestados na universidade, mesmo sendo essa variável reconhecida no estudo da satisfação com a vida (Seabra, 2017; Tomomitsu, 2011).

Tomando agora as diferenças verificadas na satisfação com experiências académicas a favor dos estudantes da faculdade de educação em comparação com os colegas das outras faculdades, estudos avançam para essa direção quando analisam as áreas das ciências sociais e humanas em comparação com as ciências exactas, sugerindo a superioridade dos estudantes das ciências sociais e humanas (Osti et al., 2020; Santos et al., 2013; Suehiro & Andrade, 2018).

Recorrendo a estes estudos, os alunos das ciências sociais e humanas tendem a vivenciar melhor as relações com os colegas e professores o que influencia no seu rendimento académico (Osti et al., 2020), tendo sido constatado em outros estudos a superioridade dos estudantes das ciências exactas em comparação com os colegas das ciências sociais e humanas nas infraestruturas e serviços (Suehiro & Andrade, 2018), contrariando os resultados do presente estudo. Os resultados que apontam para a superioridade dos estudantes da faculdade de letras e humanidades em comparação com os da faculdade de ciências e tecnologias na dimensão de recursos financeiros e das infraestruturas e serviços exigem o aprofundamento futuro.

Finalmente, os resultados da regressão linear múltipla apontam que as dimensões da satisfação com experiências académicas (curso, aprendizagem e rendimento, relações interpessoais, recursos financeiros, infraestruturas e serviços) predizem a satisfação com a vida dos estudantes, explicando 43% da variância, o que vem sendo confirmado em outros estudos (Antaramian, 2017; Hirsch et al., 2015; Lodi et al., 2019; Nogueira & Sequeira, 2018, 2020). Tal como os resultados deste estudo, a investigação sugere que as competências de aprendizagem, a visão sobre o futuro e o nível socioeconómico são factores de impacto sobre a satisfação com a vida (Seabra, 2017; Tomomitsu, 2011). Mais ainda, em estudo anterior com estudantes universitários de Moçambique, as condições das instalações, as relações interpessoais com colegas e professores emergiram como factores importantes para explicar a satisfação e ajustamento académico (Campira et al., 2021).

Em conclusão, os resultados do presente estudo sugeriram associações significativas positivas entre as dimensões da satisfação com experiências académicas e a satisfação com a vida. Mais precisamente, os resultados evidenciam maior satisfação com a vida em estudantes mais satisfeitos com as dimensões curso, aprendizagem e rendimento e com as relações interpessoais. Esses resultados alertam para a necessidade de concepção de cursos e implementação de estratégias de aprendizagem mais activas e o estabelecimento de relações interpessoais mais adaptativas para o estímulo a satisfação com a vida em estudantes universitários.

No quadro comparativo, estudantes das Faculdades de Educação, Letras e Humanidades exibiram níveis acentuados de satisfação com experiências académicas do que seus pares das Faculdades de Ciências e Tecnologia, Economia e Gestão, relativamente as dimensões curso,

aprendizagem e rendimento, infra-estruturas e serviços e em recursos financeiros, o que pode ser explicado pela natureza dos cursos, sendo das ciências exactas as mais exigentes e que necessitam de maior investimento em termos de infra-estruturas, formação docente e promoção de programas de ajustamento e adaptação universitária dos estudantes.

Por fim, a satisfação com experiências académicas releveu ser factor preditor da satisfação com a vida dos estudantes-alvos deste estudo, o que justifica a observância deste constructo como uma das prioridades a ter em conta no contexto universitário, principalmente na promoção de programas que facilitem o ajustamento dos estudantes no ensino superior.

Referências

- Antaramian, S. (2017). The importance of very high life satisfaction for students' academic success. *Cogent Education*, 4(1), 1307622, <https://doi.org/10.1080/2331186X.2017.1307622>
- Aragão, B. S., Alfinito, S., & Luís, C. J. (2018). Satisfação com a Experiência Académica de Estudantes do Ensino Superior. *Consumer Behavior Review*, 2(2), 96-107.
- Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2014). Variáveis pessoais no sucesso escolar dos alunos: Integração e contextualização. In L. S. Almeida & A. M. Araújo (Eds.), *Aprendizagem e sucesso escolar: Variáveis pessoais dos alunos* (pp. 249-271). Braga. Associação para o Desenvolvimento da Investigação em Psicologia e Educação, ADIPSIEDUC.
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Ferreira, J. A., Santos, A. A., Noronha, A. P., & Zanon, C. (2014). Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. *Psicologia, Educação e Cultura*, XVIII(1), 131-145.
- Caldeira, S. N., Silva, O., Sousa, A., Martins, M. J. D., Mendes, M., & Botelho, S. P. (2015). Estudantes do ensino superior, praxe académica e satisfação com a vida. *Configurações* [Online]. <http://configurações.revues.org/2865>
- Caldeira, S. N., & Souza, A. (2016). Satisfação com a vida e envolvimento académico no ensino superior. *Actas do II Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspectivas da Psicologia e Educação Motivação para o Desempenho Académico*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, ISBN: 978-989-8753-35-9.
- Campira, F. P., Almeida, L. S., & Araújo, A. M. (2021). Satisfação académica: um estudo qualitativo com estudantes universitários de Moçambique. *Educação e Formação*, 6(3), 1-16. <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4913>
- Campira, F. P., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2016). Autoconceito, vivências académicas e satisfação com a vida: Estudo com alunos universitários de Moçambique. *Psicologia, Educação e Cultura*, XX(1), 101-114. <http://hdl.handle.net/1822/44642>
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49 (1), 71-75.

- Gouveia, V. V., Barbosa, G. A., Andrade, E. O., & Carneiro, M. B. (2005). Medindo a satisfação com a vida dos médicos no Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 54(4), 298-305.
- Hirsch, C. D., Barlem, E. L. D., Barlem, J. G. T., Silveira, R. S., & Mendes, D. P. (2015). Fatores preditores e associados à satisfação dos estudantes de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28(6), 566-72. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500093>
- Lodi, E., Boerchi, D., Pagnano, P., & Patrizi, P. (2019). High-School Satisfaction Scale (H-Sat Scale): Evaluation of Contextual Satisfaction in Relation to High-School Students' Life Satisfaction. *Behavioral Sciences*, 9(125), 1-17. <https://doi.org/10.3390/bs9120125>
- Nogueira, M. J., & Sequeira, C. (2020). Preditores de bem-estar psicológico em estudantes do ensino superior. *Suplemento digital Revista Rol. Enfermeria*, 43(1), 356-363.
- Nogueira, M. J., & Sequeira, C. (2018). A satisfação com a vida académica. Relação com bem-estar e distress psicológico. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 6, 71-76. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0216>
- Osti, A., Chico, B.M., Oliveira, V., & Almeida, L.S. (2020). Satisfação académica: Pesquisa com estudantes brasileiros de uma universidade pública. *Revista E-Psi*, 9(1), 94-106. <https://revistaepsi.com/artigo/2020-ano9-volume1-artigo6/>
- Papi, S., & Cheraghi, M. (2021). Multiple factors associated with life satisfaction in older adults. *Menopause Review*, 20(2), 65-71. <https://doi.org/10.5114/pm.2021.107025>
- Proctor, C., Linley, P. A., & Maltby, J. (2017). Life satisfaction. In R.J.R. Levesque (Ed.), *Encyclopedia of Adolescence*. https://doi.org/10.1007/978-3-319-32132-5_125-2
- Reppold, C., Kaiser, V., Zanon, C., Hutz, C., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2019). Escala de Satisfação com a Vida: Evidências de validade e precisão junto de universitários portugueses. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 6(1), 15-23. <https://doi.org/10.17979/reipe.2019.6.1.4617>
- Rossato, V. P., Pinto, N. G. M., & Müller, A. P. (2020). Satisfação académica de estudantes de ensino superior: O caso de um campus universitário. *Revista Gestão e Secretariado*, 11(3), 185-211. <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v11i3.1082>
- Santos, A. A. A., Polydoro, S. A. J., Scortegagna, S. A., & Linden, M. S. S. (2013). Integração ao Ensino Superior e Satisfação Académica em Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(4), 780-793.
- Seabra, T. A. A. (2017). *Satisfação com a vida, perspetiva temporal e necessidades psicológicas básicas na transição para o Ensino Superior: Comparação entre estudantes high achievers e regulares*. Dissertação de Mestrado integrado em Psicologia, Universidade de Lisboa.
- Scorsolini-Comin, F., & Dos Santos, M. A. (2010). Satisfação com a vida e satisfação diádica: Correlações entre construtos de bem-estar. *Psico-USF*, 15(2), 249-256.
- Soares, A., Lima, C. A., Santos, G., Silva, I. (2019). Diferenças de adaptação académica entre estudantes do curso de psicologia. *Psicologia em Pesquisa*, 13(3), 93-118. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2019.v13.27231>
- Sousa, M. H., & Noronha, A. P. P. (2021). Relações entre bem-estar subjectivo e sentido da vida em estudantes universitários. *Revista E-Psi*, 10(1), 80-95. <https://revistaepsi.com/artigo/2021-ano10-volume1-artigo5/>
- Souza, A. C. N., Campos, L. R., & Silva, V. G. M. (2021). Um estudo sobre a satisfação dos académicos do curso de administração em uma universidade pública. *Research, Society and Development*, 10(1), 1-15. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11596>
- Suehiro, A. C. B., & Andrade, K. S. (2018). Satisfação com a experiência académica: um estudo com universitários do primeiro ano. *Psicologia em Pesquisa*, 12(2), 1-10. <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200200147>
- Tomomitsu, M. R. S. V. (2011). *Relações entre as condições socioeconómicas, de saúde, psicossociais e satisfação com a vida em idosos cuidadores comparados com não cuidadores*. Dissertação de Mestrado em Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas.
- Woyciekoski, C., Stenert, F., & Hutz, C. S. (2012). Determinantes do Bem-Estar Subjetivo. *Psico*, 43(3), 280-288.

Satisfaction with Life and Academic Experience among University Students in Mozambique

Abstract

This article aims to explore: (i) the relationship between satisfaction with life and satisfaction with academic experiences, (ii) differences in levels of academic satisfaction depending on the college they attend, and (iii) predictors of satisfaction with life in university students in Mozambique. A total of 711 students participated in the study, of which 472 (66%) were male and 239 (34%) were female. These students attended classes in the Faculties of Education 289 (40.6%), Faculty of Letters and Humanities 151 (21.2%), Faculty of Sciences and Technologies 217 (30.5%) and Faculty of Economics and Management 54 (7.6%). Online questionnaire of satisfaction with academic experience was applied, taking four dimensions namely: Course, learning and performance (8 items, $\alpha=.87$); Infrastructure and services (8 items, $\alpha=.88$), Financial resources (5 items, $\alpha=.85$), interpersonal relationships (5 items, $\alpha=.85$). Also the Satisfaction With Life Scale (5 items, $\alpha=.87$) was applied. The results suggest a positive correlation between satisfaction with life and satisfaction with academic experiences, tending to be strong in the dimensions of course, learning and performance and in the dimension of interpersonal relationships, and lower with the dimension of financial resources. Students at the Faculty of Education show high levels of satisfaction in the dimension of course, learning and performance compared to their colleagues from other Faculties. Finally, satisfaction with academic experience proved to be a significant predictor of students' life satisfaction.

Keywords

Higher education, academic satisfaction, life satisfaction, Mozambique.

Received: 14.01.2022

Revision received: 15.03.2022

Accepted: 18.03.2022